

Acordo vai estimular investimentos alemães

217

Lampreia acredita que pequenas e médias empresas de alta tecnologia devem se instalar no Brasil

BONN — O acordo de proteção de investimentos assinado ontem entre os governos do Brasil e da Alemanha deverá estimular a maior presença de pequenas e médias empresas alemãs de alta tecnologia no País, segundo o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia. Esse também é o entendimento de cinco dirigentes de grandes empresas alemãs instaladas no Brasil, que se reuniram com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Há muitos nichos tecnológicos que, na Alemanha, são ocupados por pequenas e médias empresas; e nosso objetivo é levá-las para o Brasil em associação com firmas brasileiras”, informou Hermann Wever, presidente da Siemens. Esse trabalho deverá ser conduzido pelas Câmaras de Comércio que reúnem empresários dos dois países.

Segundo Wever, o presidente considerou importante que os novos investimentos não se concentrem no Sul e Sudeste, mas se dirijam a áreas mais carentes, como o Nordeste. Para o presidente da Siemens, a disponibilidade de energia elétrica, mão de obra abundante, e por abrigar dois polos industriais — Aratu e Ca-

maçari — o Nordeste tem atrativos para os investimentos alemães.

O acordo assinado ontem estabelece que os investimentos de pessoas físicas ou empresas de cada país serão tratados em condições de igualdade com os capitais locais. Ele oferece garantias contra expropriação ou nacionalização de ativos, e assegura a livre movimentação de rendimentos, lucros e amortizações.

O diretor do Dresdner Bank, Kurt Morgen, anunciou ao presidente o interesse da instituição no setor de infra-estrutura, como energia elétrica e telecomunicações. Maior banco privado alemão, o Dresdner poderá financiar empresas interessadas na compra de estatais. (O.F.)